



Flávia Muniz

Cantautora, poeta, alquimista de sabores, palhaça e aprendiz de pássara. Tem 7 livros publicados por pequenas editoras (o mais recente deles é o "Meu primeiro bordado de mundo"). Passou pelo Bacharelado em MPB, gravou 3 álbuns como vocalista da banda Luisa Mandou um Beijo. Lançou 3 álbuns em carreira solo com sua banda + 2 álbuns experimentais em home estúdio. Criou o Frutífera, podcast para imaginar futuros. No podcast a artista conecta música, escrita e visão de mundo de forma onírica e conectada ao design de culturas regenerativas, visando o Bem Viver. Flávia tem produzido suas canções e investe na área de mixagem, edição, masterização e paisagem sonora. Participou da terceira turma do ASA - Arte Sônica Amplificada, promovido pelo Oi Futuro e British Council.



Flávia Muniz passou pelo Bacharelado em Música Popular Brasileira, na Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Em 1993 teve sua primeira banda chamada 1999, gravando dois CDs “O balaio” (2000) e “Matutando” (2002). Estudou na Escola de Música Villa Lobos, onde gravou sua primeira composição no Festival de 1998. Integrou a banda Luisa mandou um beijo, com a qual lançou três CDs e participou de coletâneas no Japão, Alemanha, Itália, Singapura, Galícia, América Latina. Com a banda conquistou o “Prêmio Catavento” em 2010. Estudou flauta transversa e cavaquinho na Escola Portátil de Música. Fez aulas de canto popular com Suely Mesquita e aprimorou os estudos em violão na Casa do choro.

Atualmente Flávia está trabalhando na concepção de novos formatos para o seu trabalho. A inspiração dessa nova experiência vem das rodas populares de batuques e das culturas brincantes. Tal vivência propõe o formato circular como plataforma para rememorar estruturas que nos coloquem em contato e envolvimento, troca e comunidade. Influenciada pelas culturas de fazer musical coletivo, pelo canto de trabalhadores, pelas culturas de terreiro, pelas danças brincantes em roda e pela dinâmica circular encontrada nos circos, Flávia prepara uma vivência diferente. Com a retomada da vida no contexto pós-pandemia, ela investiga como o fazer musical pode ser interativo, integrativo, sensorial e inspirador, tendo como matriz a referência dos povos originários, que nos relembram memórias de Bem Viver.



Vida-arte-vida: em diálogo com os próprios caminhos e o caminhar da humanidade, a arte expressa o que a vida convoca e o que nos conecta desde a nossa integridade ao coletivo. Flávia Muniz busca um modo de viver, o sonho pés na terra, o embalo das águas e transborda os afluentes de sua visão de mundo, conforme cria artesanias de multilinguagem. "Eu sou a vida que quer viver no meio de vidas que querem viver." - Albert Schweitzer

